



ORIGINAL/ ORIGINAL/ ORIGINAL

Sexual behavior and associated factors among long distance truck drivers

Comportamentos sexuais e fatores associados entre caminhoneiros de rota longa
Comportamientos sexuales y asociados factores entre camioneros de larga distancia

Telma Maria Evangelista de Araújo¹, Disraeli Reis da Rocha Filho², Andréia Alves de Sena Silva³,
Karinna Alves Amorim de Sousa⁴, Nina Lorena Chaib⁵

ABSTRACT

Objective: To describe sexual behavior and associated factors in long distance truck drivers. **Method:** Study quantitative, descriptive, conducted through epidemiological survey in the city of Teresina. The population consisted of a sample of 384 long distance truck drivers submitted to an interview with the consent, respecting the ethical principles of Resolution 466/2012. **Results:** The entire sample was male (100%), and 61.8% only attended elementary school and 79.6% were married. A significant percentage (64.5%) reported multiple partnerships, and 45.8% never uses condoms. Only age and religion were statistically associated with average sexual partners ($p < 0.001$, 95% CI = 5.8-12.9 and $p < 0.001$, 95% CI 1.5-11.2), respectively. **Conclusions:** It was found that the population studied was exposed to conditions that make it susceptible to sexually transmitted infections, which required the development of comprehensive care programs to the health of truck drivers.

Keywords: Public Health. Sexually transmitted diseases. Health Vulnerability.

RESUMO

Objetivo: Descrever o comportamento sexual e fatores associados em caminhoneiros de rota longa. **Método:** Estudo de natureza quantitativa, descritiva, realizado por meio de inquérito epidemiológico, no município de Teresina. A população foi composta por uma amostra de 384 caminhoneiros de rota longa, submetidos à entrevista mediante o consentimento, respeitando os preceitos éticos da Resolução 466/2012. **Resultados:** A totalidade da amostra ($n=377$) era do sexo masculino (100%), sendo que 61,8% cursaram apenas o ensino fundamental e 79,6% eram casados. Um expressivo percentual (64,5%) referiu multiparceria, sendo que 45,8% nunca fizeram uso de preservativo. Apenas a faixa etária e a religião foram estatisticamente associadas à média de parceiros sexuais ($p < 0,001$, IC95% = 5,8-12,9 e $p < 0,001$, IC95% = 1,5-11,2) respectivamente. **Conclusões:** Verificou-se que a população investigada está exposta a condições que a torna susceptível às infecções sexualmente transmissíveis, sendo necessário o desenvolvimento de programas de atenção integral à saúde dos caminhoneiros.

Descritores: Saúde Pública. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Vulnerabilidade em Saúde.

RESUMÉN

Objetivo: Describir el comportamiento sexual y los factores asociados en camioneros de larga distancia. **Método:** Estudio cuantitativo, descriptivo, realizado a través de la búsqueda epidemiológica en la ciudad de Teresina. La población consistió en una muestra de 384 conductores de camiones de larga distancia sometidos a una entrevista con el consentimiento, respetando los principios éticos de la Resolución 466/2012. **Resultados:** La muestra completa fue masculina (100%), y 61,8% sólo se asistió a la escuela primaria y 79,6% estaban casados. Un porcentaje significativo (64,5%) reportaron múltiples parejas sexuales y 45,8% nunca usa condones. Sólo la edad y la religión fueron estadísticamente asociados con la media parejas sexuales ($p < 0,001$, IC del 95% = 5,8 a 12,9 y $p < 0,001$, IC del 95%: 1,5 a 11,2), respectivamente. **Conclusiones:** Se encontró que la población estudiada fue expuesta a las condiciones que la hacen susceptible a las infecciones de transmisión sexual, lo que requiere el desarrollo de programas de atención integral a la salud de los conductores de camiones.

Palabras clave: Salud Pública. Enfermedades de Transmisión Sexual. Vulnerabilidad em Salud.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: telmaevangelista@gmail.com

² Enfermeiro. Mestre do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: disraeli@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: andreiasenapi@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: karinnask@ig.com.br

⁵ Graduada pelo UNINOVAFAP. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: ninachaib@gmail.com

INTRODUÇÃO

A população de caminhoneiros frequentemente está submetida a todos os tipos de riscos físicos e emocionais, necessitando de cuidados com sua alimentação, avaliação clínica sistemática de sua saúde, atenção especial para os riscos de hipertensão, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), especialmente AIDS e Hepatite B. Muitas são as demandas de um grupo que trabalha por muitas horas dentro de um caminhão em estradas perigosas, sem segurança, parando em locais insalubres para alimentar-se e se refugiam da solidão, muitas vezes apelando para profissionais do sexo à beira de rodovias, sem o devido uso de preservativos⁽¹⁾.

Estudiosos corroboram a ideia exposta, ao evidenciar que a população caminhoneira é predominantemente masculina, com comportamentos sexuais de risco, como uso de substâncias psicoativas, relações sexuais sem proteção, múltiplos parceiros e relações sexuais com profissionais do sexo⁽²⁾. O consumo de álcool entre estes trabalhadores é bastante comum, sendo uma das principais causas de acidentes e mortes no trânsito, além de aumentar a vulnerabilidade às DST⁽³⁾.

No campo da saúde, o conceito de vulnerabilidade para o HIV e para qualquer DST, deve ser analisado no âmbito de planos interdependentes, "individual", "social" e "programática"⁽⁴⁾. Dessa forma, a população de caminhoneiros torna-se altamente vulnerável posto que perpassa transversalmente por situações de vulnerabilidade que variam desde modo individual, relativos ao conhecimento e comportamento, como todo contexto de inadequação ou insuficiência de recursos no seu meio, especialmente no que tange ao acesso e vínculo com serviço de saúde.

Ainda, considerando que os caminhoneiros representam uma categoria profissional de grande relevância na economia do Brasil, e que ao longo dos anos eles têm sido excluídos das ações de atenção à saúde, é fundamental a realização de estudos como este, que busquem conhecer a que tipo de exposições e riscos estão sujeitos e análise dos principais problemas de saúde por eles vivenciados, que por suas condições podem ainda levar riscos iminentes a outros segmentos da população. Estudos nessa perspectiva são importantes para que sejam elaboradas e implementadas políticas de

enfrentamento desses problemas, junto a essa categoria ocupacional.

Porém, são raros os estudos que tratam dos comportamentos de risco sexuais, desse modo a real magnitude do problema ainda é desconhecida. Identificar esta situação e estudá-la, sem dúvida constitui uma relevante contribuição para o alcance da meta de redução da taxa de morbimortalidade relacionada às DSTs no país.

Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva descrever o comportamento sexual e fatores associados em caminhoneiros de rota longa.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza descritiva, seccional e foi realizado por meio de um inquérito epidemiológico, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI) e realizado no município de Teresina, capital do Estado do Piauí. Selecionou-se intencionalmente um Posto de combustível de Teresina, na divisa com o estado do Maranhão, por ser o local escolhido para o repouso e pernoites da expressiva maioria dos caminhoneiros que passam pela capital do Estado.

A população fonte do estudo foi composta pelos caminhoneiros de rota longa que trafegaram por Teresina no período da pesquisa, que paravam para descanso ou para fazer suas refeições ou ainda para reabastecimento dos seus veículos de carga no citado posto e que se dispusessem a participar.

Com relação ao tamanho da população estudada foram considerados os estudos sobre vulnerabilidade dos caminhoneiros ao HIV e outras DSTs que aparecem na literatura, os quais apresentam percentuais em torno de 50%⁽⁵⁾. Assim, tomando-se uma prevalência presumida de 50%, um erro tolerável de amostragem de 5% e um nível de confiança de 95% e, supondo-se uma amostra aleatória simples, tem-se uma amostra de 384 caminhoneiros, conforme a fórmula a seguir: $n = Z^2 \cdot (p \cdot q) / e^2$, onde n = tamanho da amostra, Z = nível de confiança, p = prevalência presumida e $q = p - 1$, e = erro tolerável. A seleção desta população foi por amostragem acidental, a qual foi se formando pelos elementos que iam aparecendo sucessivamente na ordem de chegada ao posto, até completar o número da amostra⁽⁶⁻⁷⁾.

Com o objetivo de aperfeiçoar os instrumentos, testar o desempenho das pesquisadoras de campo e promover ambientação foi realizado um estudo piloto com um quantitativo equivalente a 10% da amostra

de caminhoneiros os quais posteriormente foram descartados do estudo.

Os pesquisadores foram submetidos a treinamento prévio para realização do trabalho de campo, o qual foi realizado por meio de entrevista mediante da utilização de formulário, composto de perguntas predominantemente fechadas, relacionadas às características sociodemográficas, variáveis relativas ao trabalho e às práticas sexuais. Os dados foram digitados e analisados com a utilização do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0, por meio de técnicas univariadas e bivariadas. Utilizou-se o teste *t student* com os

respectivos intervalos de confiança, para verificar as diferenças entre as médias dos números de parceiras(os) sexuais segundo o perfil dos caminhoneiros.

Os dados foram coletados mediante o consentimento expresso da população estudada, conforme Resolução 466/2012⁽⁸⁾, após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com o CAAE: 00490045000-10. Os participantes foram informados sobre o tema e os objetivos do estudo, na ocasião em que o Termo de Consentimento Livre Esclarecido era apresentado.

RESULTADOS

A média de idade dos participantes do estudo foi de 43,4 anos, com predomínio da faixa etária dos 41 a 55 anos (41,1%). A totalidade da amostra foi constituída por profissionais do sexo masculino (100%), 61,8% cursaram apenas o ensino fundamental, 79,6% eram casados ou viviam com a(o) companheira(o). Quanto à situação ocupacional a média de anos como caminhoneiro foi de 19,1(±10,9) e na sua maioria apresentaram renda individual entre 1 a 5 salários mínimos (87,8%) com média de 3,6 (±2,7) e variação entre um a 20 salários. Apenas 52 (13,8%) possuíam plano de saúde.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da população do estudo. Teresina, 2010. (n = 377).

Variáveis	n(%)	\bar{x}	\pm	IC 95%	Min-Max
Faixa etária		43,4	11,9	42,2-44,6	18-77
18 a 30	57(15,1)				
31 a 40	100(26,5)				
41 a 55	155(41,1)				
56 a 77 anos	65(17,2)				
Sexo					
Masculino	377(100,0)				
Local onde reside					
Nordeste	167(67,3)				
Norte	11(4,5)				
Centro-norte	14(5,6)				
Sudeste	25(10,1)				
Sul	31(12,5)				
Escolaridade					
Sem escolaridade	28(7,4)				
Fundamental	233(61,8)				
Médio	109(28,9)				
Superior	07(1,9)				
Situação conjugal					
Solteiro/Separado	77(20,4)				
Casado/União consensual	300(79,6)				
Tempo de profissão		19,1	10,9	18,0-20,2	01-48
01 a 10 anos	101(26,8)				
11 a 20 anos	140(37,1)				
21 a 30 anos	70(18,6)				
37 a 48 anos	66(17,5)				
Tempo de trabalho diário (em horas)		9,7	1,2	9,6-9,8	8-13
Até 8	90(23,9)				
09 a 10	199(52,8)				
11 a 13	88(23,3)				
Renda Pessoal		3,6	2,7	3,3-3,9	01-20
01 a 05 salários	331(87,8)				
06 a 10 salários	36(9,5)				
11 a 20 salários	10(2,7)				
Religião					
Católica	274(72,7)				
Evangélica	58(15,4)				
Espirita/ outras	27(7,2)				
Nenhuma	18(4,8)				
Plano de Saúde					
Sim	52(13,8)				
Não	325(86,2)				

Tabela 2- Práticas sexuais da população do estudo. Teresina, 2010 (n=377).

Variáveis	n	%
Costuma ter relações sexuais		
Somente com mulheres	368	97,6
Somente com homens	02	0,5
Não pratica sexo	07	1,9
Tem apenas uma parceira (n=370)		
Não	240	64,5
Sim	130	35,5
Usa camisinha nas suas relações sexuais (n=370)		
Sempre	134	34,4
Nunca	165	45,8
Às vezes	71	19,8
Porque não usa camisinha (n=236)		
Não gosta	143	69,6
Nem sempre tem	22	9,3
Só transa com mulheres limpas	13	5,5
Acredita na proteção divina	07	3,0
Outros	51	21,6
Usa bebida alcoólica antes das relações sexuais (n=234)		
Sim	95	40,6
Não	139	59,4
Usa drogas antes das relações (n=103)		
Sim	48	46,6
Não	55	53,4
Tipo de prática sexual * (n = 370)		
Vaginal	364	96,6
Anal	56	14,9
Oral	90	23,9
Tem tentado diminuir o número de parceiras (n=240)		
Sim	67	27,9
Não	143	59,6
Em parte	21	8,8
Sem resposta	09	3,7

* Resposta múltipla

Tabela 3 - Fatores associados à média de parceiros sexuais nos últimos seis meses nos caminhoneiros do estudo. Teresina, 2010 (n=377).

Fatores	n	%	Média de parceiros	p	IC 95%
Faixa etária (em anos)				<0,001	5,8-12,9
18 a 47	231	62,4	11,39		
48 a 77	139	37,6	9,32		
Situação conjugal				0,432	-2,9-6,9
Solteiro/Separado/Viúvo	70	18,9	19,25		
Casado/Unido	300	81,1	17,11		
Escolaridade				0,588	-2,7-5,0
Até ensino fundamental	255	68,9	17,56		
Ensino médio a superior	115	31,1	16,90		
Religião				<0,001	1,5-11,2
Católica e outras (não evangélicos)	314	83,3	18,68		
Evangélica	56	16,7	12,28		

Estatística-Teste T *student*

Na Tabela 2, verificou-se que a maioria dos caminhoneiros do estudo relatou relacionamento sexual somente com mulheres (97,6%), pequena parcela (0,5%) se relacionava, somente com outros homens e ainda 1,9% relataram não se relacionar sexualmente nem com homens nem com mulheres. Um expressivo percentual (64,5%) referiu multiparceria. Quanto à proteção das relações, 45,8%

nunca fizeram uso de camisinha e 19,8% o faziam esporadicamente. Dentre os que não utilizavam 69,6% atribuíram apenas ao fato de não gostar, 59,3% porque nem sempre havia disponibilidade, 5,5% porque só transavam com "mulheres limpas" e 3,0% por acreditarem na proteção divina. Quanto ao tipo de prática sexual predominou a vaginal 96,6%, mas parcela considerável pratica relação sexual oral

(23,9%), seguida de relação anal (14,9%). Também foi observado que somente 27,9% estão tentando diminuir a multiparceria sexual.

Na tabela 3, observa-se que apenas a faixa etária e a religião foram estatisticamente associadas à

média de parceiros sexuais na população investigada ($p < 0,001$, IC95% = 5,8-12,9 e $p < 0,001$, IC95% = 1,5-11,2) respectivamente.

DISCUSSÃO

Os achados relacionados às características sociodemográficas dos caminhoneiros desta pesquisa corroboram com estudo no qual a maioria dos caminhoneiros era casada (79,6%), com idade entre 31 e 50 anos (67,6%) e em relação à escolaridade, quase um terço possuía no máximo quatro anos de escolaridade⁽⁹⁾. Também podem ser comparados com outra pesquisas nas quais a maioria dos caminhoneiros era casada (81%), diferindo no fato de que 64% da amostra tinham menos de 40 anos (64%). Em outro estudo 66% dos entrevistados também tinham menos de 40 anos⁽¹⁾; 72% eram casados e 88% tinham baixa escolaridade⁽¹⁰⁾.

Ainda em relação aos dados sociodemográficos, resultados de pesquisa diferiram deste estudo em relação à faixa etária e ao tempo de trabalho, uma vez que a maioria dos entrevistados tinha idade entre 30 a 39 anos e desempenhavam a profissão por mais de 20 anos. A escolaridade, situação conjugal e renda foram semelhantes⁽¹¹⁾.

A inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho tem sido um fator relacionado com a trajetória escolar interrompida, argumento que retrata a realidade deste estudo⁽¹²⁾. Entende-se que a necessidade da participação no orçamento familiar ou mesmo para assegurar a própria autonomia financeira faz com que jovens abandonem os estudos para exercer uma atividade remunerada.

Essa baixa escolaridade é preocupante, pois, é proporcional ao nível de conhecimentos sobre prevenção de DST⁽¹⁾. Por isso, é necessário que sejam implementadas intervenções, por meio de estratégias educativas para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre os caminhoneiros. Corroborando esta afirmação estudiosos defendem que a educação em saúde pode ser uma forma de intervenção eficaz, pois é uma prática social, que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, a respeito do seu problema de saúde, bem como estimula a busca de soluções e a organização para a saúde coletiva⁽¹³⁾.

Com relação à disponibilidade de plano de saúde, os dados deste estudo corroboram com outros achados que revelaram que apenas 18,5% da

população brasileira possuíam plano de saúde privado, mostrando que a grande maioria da população brasileira, incluindo ou não os caminhoneiros, não possui plano de saúde⁽¹⁴⁾.

Fato relevante, verificado neste estudo e que aponta para a alta vulnerabilidade dos caminhoneiros às DST, diz respeito ao baixo uso de preservativo nas relações sexuais. Em outro estudo também foi observada uma baixa frequência de uso de preservativos, principalmente com parceira fixa⁽⁹⁾. Somente 14,6% caminhoneiros afirmaram que as utilizavam de forma rotineira durante as relações sexuais com parceiras fixas. Ainda, sobre o uso consistente de preservativos com parceira ocasional, só foram referidos por aproximadamente metade dos caminhoneiros. Desse modo foi possível verificar que o seu uso contínuo e frequente pela população sexualmente ativa, o que não se aplica aos caminhoneiros deste estudo⁽¹⁵⁾.

Estudiosos relatam um fato importante sobre o hábito de usar preservativo pelos caminhoneiros⁽¹⁾. É que o uso é diferenciado segundo tipo de parceria e prática. Os caminhoneiros de rota longa demonstraram que a consistência no uso do preservativo varia com o tipo de vínculo com a parceira e que, quanto maior o vínculo, menor seu uso. Eles estabelecem uma hierarquia de risco e de comportamentos em que pensam estar protegidos conforme o vínculo: parceira fixa, frequente ou casual.

Ressalta-se também que os caminhoneiros apresentam baixa frequência de uso de preservativos e elevada proporção de relato de DST e de relações sexuais com profissionais do sexo, podendo funcionar como ponte entre grupos de prevalência elevada para as DST e a população em geral, disseminando essas infecções em grandes áreas geográficas em um curto período⁽⁹⁾. A vulnerabilidade do caminhoneiro não está somente associada ao tempo que permanece fora de casa, mas à cultura inerente a essa categoria⁽¹⁾.

Estudo com 704 caminhoneiros de rota longa que circulavam na BR 232, do estado do Pernambuco ao estado do Amazonas e na BR 116, do Ceará ao Rio

Grande do Sul, verificou que 36,2 % haviam usado camisinha na sua última relação, 39% viajavam com camisinha a bordo do seu caminhão e 29,3 % já haviam apresentado sinais de DST⁽¹⁶⁾. Essa pesquisa reitera os achados de muitas outras, inclusive desta, que destaca o estilo de vida dos caminhoneiros, como de risco para a proliferação das DST.

Apesar de nas últimas três décadas, a Aids ter feito com que aumentasse a conscientização pública em relação à importância das DST e os riscos de práticas sexuais não seguras, não apenas por ter tirado milhares de vidas e por ser uma das poucas DST incuráveis, mas, principalmente pelo sinergismo epidemiológico que possui com outras DST. A relação entre DST e HIV tem sido demonstrada nos estudos, o risco de ser soropositivo para o HIV foi 2,79 vezes maior quando pelo menos um problema relacionado às DST foi referido e 10 vezes maior entre indivíduos com sífilis⁽¹⁷⁾.

O risco de infecção por DSTs não é relevante para uma parte dos entrevistados, o que mostra o quanto essa população ainda carece de informação. Ainda prevalece a crença de que apenas o homem busca relações extraconjugais, enquanto a esposa permanece resguardada na relação matrimonial. Talvez seja este o grande vazio que a prevenção deve preencher: trabalhar modificando os aspectos culturais e sociais que potencializam a vulnerabilidade.

Dentre os vários motivos alegados para o não uso do preservativo, que variaram de não gostar a nem sempre possuir o insumo, insere-se claramente as vulnerabilidades individuais (conhecimento e comportamento) e programáticas (falta de acesso aos serviços de saúde para possível aconselhamento e disponibilização da camisinha).

Verifica-se que uma dificuldade permeia noutra, formando um contexto de vulnerabilidades impostas pelas próprias condições do trabalho, uma vez que passam longos períodos viajando, em rodovias, onde não possuem serviços de saúde disponíveis.

Destaca-se nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que pretende atender a integralidade a população masculina, promovendo a facilidade de acesso, principalmente à atenção primária, pouco valorizada pelos homens. Dentre os objetivos dessa política, estão a promoção, a prevenção e o controle das DST e da infecção pelo HIV, entre a população masculina; além da garantia

da oferta de preservativo, como medida de proteção das DST/Aids⁽¹⁸⁾.

Considerando esse acesso reduzido aos serviços de saúde por parte dos caminhoneiros, os próprios expuseram a necessidade e importância dos trabalhos de orientação sexual para sua categoria, e sugeriram que essas ações fossem permanentes, com postos de atendimento e distribuição de preservativos ao longo das rodovias, para que houvesse a conscientização dos demais colegas de profissão quanto aos mecanismos de prevenção das DST/Aids⁽¹⁹⁾. Porém, sabe-se que ter o acesso ao preservativo não garante a eficácia de sua utilização conscientemente, tendo em vista, ser necessário a adoção de mudança no comportamento sexual, com percepção e entendimento sobre autonomia no cuidado com saúde e prevenção de DST.

Ainda com relação às práticas sexuais foi verificado que um percentual expressivo de caminhoneiros tem multiparceria e entre estes, vários são casados, dos quais muitos não usam preservativos nem mesmo com as parceiras eventuais, produzindo riscos de transmissão de DSTs não somente para as suas esposas, como também para essas parceiras e para si próprios. Estudo evidenciou ainda um percentual superior ao encontrado nesta pesquisa com relação à multiparceria sexual, em que 94% dos entrevistados referiram parceiras eventuais, o que é atribuído ao fato de os caminhoneiros de rota longa permanecerem fora do lar, muitas vezes, por várias semanas, favorecendo a procura por parceiras sexuais ocasionais, incluindo profissionais do sexo⁽¹³⁾.

Ainda sobre associação dos fatores de riscos, chama atenção que percentual dos que se encontram na faixa etária de adultos jovem predominou com mais da metade referindo múltiplos parceiros em curto espaço de tempo, se adequando ao perfil da população mais acometida com DST/Aids⁽²⁰⁾. A população jovem vem assumindo maior carga de infectados por DST, pode-se atribuir a uma sexualidade mais ativa e com maiores tipos de exposições sexuais de risco, somando-se o fato da pouca experiência de vida e tudo que esse contexto carrega como por exemplo a prática e o comportamento.

CONCLUSÃO

Os caminhoneiros que participaram deste estudo compartilham de muitas das características

sociodemográficas de outros apontados em estudos realizados nas mais diversas regiões do mundo. São na sua maioria casados, em idade produtiva, com baixa escolaridade, tempo de profissão variando de 11 a 20 anos, jornada de trabalho de nove a dez horas/dia, com renda mensal de um a cinco salários mínimos.

Verificou-se que a população investigada está exposta a condições que a torna susceptível às infecções sexualmente transmissíveis, evidenciada nas seguintes práticas: múltiplas parceiras sexuais e relações sexuais desprotegidas. Ressalta-se que alguns deles citaram a relação sexual desprotegida como fator de exposição à doença. Entretanto, mesmo entre estes há uma crença de que as suas parceiras sexuais, estáveis ou casuais "são limpas", além de acreditarem na proteção divina. Desse modo, observa-se que embora o uso de camisinha seja relatado, em algumas pesquisas, como frequente e consistente, nesta população ainda se configura como elemento distante da prática sexual cotidiana.

Frente ao exposto, se faz necessário o desenvolvimento de programas de atenção integral à saúde dos caminhoneiros, com ênfase na imunização contra hepatite B, na assistência aos casos de DST e outras infecções, na realização de medidas educativas relacionadas ao uso de preservativo e na promoção de campanhas massivas de promoção da saúde, como parte da política de atenção à saúde do homem é de fundamental importância.

REFERÊNCIAS

1. Villarinho L, Bezerra I, Lacerda R, Oliveira MDRD, Paiva V, Stall R, et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP. *RevSaúde Pública*.2002;36(4 Supl):61-7
2. Nascimento ECD, Nascimento E, Silva JDP. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. *RevSaúde Pública*. 2007;41(2):290-3.
3. Souza JC, Paiva T, Reimão R. Sleep habits, sleepiness and accidents among truck drivers. *ArqNeuro-Psiquiatr*. 2005; 63(4), 925-30.
4. Santos S, Amorim KA, Rocha SS, Nery IS, Araújo TME. Social context of positive living with HIV: a reflectiv study. *RevEnferm UFPI* 2014;3(3):109-14.
5. Dancey CP, Reidy J. Estatística sem matemática para psicologia. 3th ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
6. Barbata PA. Estatística aplicada às ciências sociais. 5th ed. Florianópolis: editora da UFSC; 2002.
7. Luíz RR. O Tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. In: Medronho AR, Carvalho DM, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. *Epidemiologia*. 2th ed. São Paulo: Atheneu; 2008.
8. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; Ministério da Saúde ; 2012.
9. Teles SA, Matos MAD, Caetano KAA, Costa LA, França DDDS, Pessoni GC et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2008;24(1):25-30.
10. Masson VA, Monteiro MI. Vulnerabilidade à doenças sexualmente transmissíveis/aids e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. *Rev bras enferm*. 2010;63(1):79-83.
11. Fundação Dom Cabral [homepage na internet]. Pesquisa Nacional Caminhoneiros. [acesso em 25 aug 2015]. Disponível em: <http://www.fdc.or.br>
12. Campos CMS, Trapé CA. Mapa das juventudes de Santo André, SP: instrumento de leitura das desigualdades sociais. *Rev Saúde Pública*. 2010; 44(1):45-52.
13. Masson VA, Monteiro MI. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. *Rev bras enferm* 2010, 63(4):533-40.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Banco de Dados. [acesso em 25 aug 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
15. Needle R. Guide for Conducting a Community-Based in Racial and Ethnic Minority Communities to prevent HIV/Aids. Rapid Assessment, Response and Evaluation (RARE) Project. Washington(USA): Department of Health and Human Services; 2003.
16. Ferreira LOC, Oliveira ES, Raymond HF, Chen SY, McFarland W. Use of time-location sampling for systematic behavioral surveillance of truck drivers in Brazil. *AIDS and Behavior* 2008;12(1):32-8.
17. Ministério da Saúde (BR). Metas e compromissos assumidos pelos Estados membros na sessão especial da Assembléia Geral das Nações Unidas em HIV/AIDS. UNGASS HIV/AIDS. Resposta Brasileira 2005/2007 Relatório de Progresso do País Programa Nacional de DST. Brasil, fevereiro 2008.
18. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde; 2008.
19. Nascimento E, Bueno SMV, Lopes EC. Projeto caminhoneiro conscientizando para a prevenção da AIDS. *DST J Bras Doenças Sex Transm* 2001; 13(6): 4-7.
20. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico: Aids e DST. Versão Preliminar. Ano III - nº 01 - 01ª a 26ª semanas epidemiológicas - 2014. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015/01/11
Accepted: 2015/03/02
Publishing: 2015/07/01

Corresponding Address
Andréia Alves de Sena Silva.
Universidade Federal do Piauí
Rua professor José de Sena, nº 3340. Bairro Parque
Jurema, Teresina, Piauí, Brasil,
CEP. 64076-43
E-mail: andreiasenapi@hotmail.com